



AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Amanda Amâncio da Silva¹; Jaqueline Feltrin Inada²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar as implicações psicológicas e comportamentais do abuso sexual em crianças na idade pré-escolar. Para tanto, a pesquisa buscará na revisão de literatura o embasamento teórico necessário para discutir essa temática. Em seguida, será realizada uma pesquisa de campo com cinco psicólogos de orientação psicanalítica que atuam com indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevista, com base em um roteiro de perguntas semi-estruturado. Espera-se verificar, a partir das correlações dos dados, os comportamentos de curto prazo manifestados por crianças em idade pré-escolar que sofreram abuso sexual e os prejuízos causados no seu desenvolvimento psíquico e, dessa forma, propor uma reflexão para pais e profissionais acerca das medidas interventivas de tratamento psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Consequências; Crianças; Idade pré-escolar; Violência sexual.

1 INTRODUÇÃO

A violência é um problema que assume uma evidente relevância na sociedade contemporânea e, mais especificamente, a do abuso sexual. Esse fato se trata de uma prática antiga que vem sendo cada vez mais revelada, merecendo, assim, uma atenção especial, não apenas das autoridades, mas também dos profissionais de diversas áreas (BOMFIM; ANDRADE, 2012). Nessa perspectiva, pretende-se analisar e compreender o seguinte problema de pesquisa: quais são as implicações psicológicas e comportamentais imediatas do abuso sexual em crianças em idade pré-escolar?

Segundo a ABRAPIA (2002), o abuso sexual pode ser entendido como o estado em que uma criança ou adolescente é utilizado para gratificação sexual por parte de um adulto ou de um adolescente mais velho, com base em uma relação de poder que pode conter desde carícias, manipulação de genitália, mama ou ânus, pornografia, exibicionismo, exploração sexual, voyeurismo, até o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência física.

Tais casos de violência sexual contra crianças, em geral, são cometidos por pessoas conhecidas e próximas à vítima, como parentes, vizinhos, professores e amigos (CAMÕES, 2005). Visto que fica cercado por um complô de silêncio e negação, uma vez que se trata de um ato que envolve medo, vergonha e culpa, diversos autores têm concentrado seus esforços em apontar determinados indicadores físicos,

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNCESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista PIBIC/CNPq-Cesumar. amandaamancio@hotmail.com.br

² Orientadora e Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNCESUMAR, Maringá – Paraná. jaqueline.inada@cesumar.br

comportamentais e psicológicos que auxiliariam profissionais e pais na identificação de casos de abuso sexual infantil (SILVA, 1998).

Com esta pesquisa busca-se, portanto, compreender o conceito de abuso sexual infantil, analisá-lo à luz da teoria psicanalítica, bem como compreender as consequências psicológicas e comportamentais por ele desencadeadas, primeiramente, através da pesquisa bibliográfica e, posteriormente, por meio de entrevistas com psicólogos de orientação psicanalítica para, por fim, propor medidas interventivas de tratamento psicológico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do projeto, está sendo utilizada uma pesquisa bibliográfica exploratória a partir do levantamento bibliográfico, por meio de livros, artigos, dissertações e periódicos online com a finalidade de oferecer um embasamento teórico.

Em seguida, será realizada uma pesquisa de campo com cinco psicólogos de orientação psicanalítica que atuam com indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos. Para tanto, será realizada a aplicação de entrevistas com base em um roteiro de perguntas semi-estruturado, abordando dados acerca da experiência dos entrevistados em casos de abuso sexual infantil, particularmente, em crianças com idade pré-escolar. Tais entrevistas serão realizadas com locais, datas e horários previamente estipulados, além do que será utilizado gravador eletrônico, a fim de se obter melhor captação e fidedignidade dos dados. Após a coleta de dados, as entrevistas individuais realizadas serão transcritas e, então, analisadas.

A partir da análise das entrevistas feitas com os psicólogos será realizada a correlação das informações coletadas com a teoria para, assim, oferecer um entendimento aprofundado sobre as manifestações psicológicas e os comportamentos imediatos manifestados em crianças em idade pré-escolar que são vítimas de abuso sexual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os pressupostos psicanalíticos, o bebê humano é entendido como alguém que nasce totalmente dependente. Dessa forma, os pais exercem funções específicas no desenvolvimento da criança, como o fato de serem os protagonistas naturais das primeiras fantasias sexuais, que configuram o Complexo de Édipo (HUH; SANTUZA, 2011).

De acordo com Mendes e França (2012), sob a ótica do psicanalista Sándor Ferenczi, pode-se considerar que as fantasias edípicas da criança podem abrir caminho para o adulto perverso, na medida em que facilitam sua aproximação, pois a criança quer mesmo seduzir – sentar no colo, acariciar, beijar –, mas espera um retorno equivalente, ou seja, na linguagem da ternura. No entanto, quando a sexualidade genital adulta atribui uma excitação excessiva ao seu corpo, as fantasias inconscientes de sedução relacionadas ao adulto tendem a se confundir com a realidade, causando a manifestação de um forte sentimento de culpa na criança vítima de violência. Dessa forma, uma “confusão de línguas” por parte do adulto, que compreende o comportamento da criança como sedutor e não como de ternura pode, em diversos casos, levar a situações de abuso sexual (FERENCZI, 2001).

Segundo Silva (1998), quanto mais próxima for a relação da vítima com o abusador, maiores são os prejuízos à criança, por conta da quebra de confiança com as figuras. O sentimento de ambivalência também está presente, pois, ora a criança sente

afeto pelo agressor e não consegue renunciar a esse sentimento e vínculo, ora sente ódio e desamparo em relação a este.

O abuso sexual infantil afeta e altera a história de vida do sujeito. A criança que é abusada vivencia uma condição de ameaça e desamparo, sendo a angústia experimentada de morte. Se sente traída e, concomitantemente, culpada, pois é levada a fantasiar que foi a causadora de sua própria situação de abuso (HUH; SANTUZA, 2011).

Dentre os sintomas imediatos apresentados têm-se: o comportamento sexualizado, de modo que as brincadeiras da criança passam a expor um padrão mais sexualizado, como nos casos em que ela se masturba de forma demasiada, chegando até mesmo a repetir esse ato em locais públicos; a ocorrência de comportamento sedutor através da solicitação de estimulação sexual; e o conhecimento sobre sexo inapropriado à idade (BOMFIM; ANDRADE, 2012).

Sintomas histéricos, reações de conversão e estados de dissociação podem refletir tentativas da criança de se defender de impressões traumáticas que a situação de abuso lhe gerou, associados a mecanismos de defesas primitivos, tais como negação, separação interna do evento e isolamento de afeto (SILVA, 1998).

Conforme Williams (2005), outros indicadores de crianças sexualmente abusadas achados na literatura são ansiedade (manifestando-se em medos e pesadelos), depressão, baixa auto-estima, isolamento, queixas somáticas, comportamentos agressivos, dificuldades escolares, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, comportamentos regressivos (enurese, encoprese, birras, choros), fuga de casa, comportamentos auto-lesivos e ideação suicida.

Segundo Huh e Santuza (2011), a imagem que a criança tem de si e do mundo se torna distorcida, causando uma confusão na percepção de si mesma e de suas emoções, uma vez que a vivência traumática acontece em uma fase de grande vulnerabilidade, no qual a criança está desenvolvendo sua capacidade de elaboração psíquica.

Levando-se em consideração que a presente pesquisa está em andamento, apresentam-se os resultados parciais obtidos através do levantamento bibliográfico.

4 CONCLUSÃO

A partir do exposto, pode-se dizer que o abuso sexual infantil é definido como todo ato ou jogo sexual cujo agressor se encontra em um estágio de desenvolvimento psicosssexual mais adiantado do que a criança e tem por intenção estimulá-la sexualmente ou obter satisfação sexual. Atualmente, é considerado um dos tipos de maus-tratos mais frequentes contra a criança e tem recebido crescente atenção dos meios de comunicação e da sociedade. Apesar disso, as notificações desses casos não representam a totalidade de vítimas abusadas sexualmente devido à relação de silêncio que é estabelecida com o abusador. Por isso, a importância de analisar as implicações psicológicas e comportamentais imediatas de crianças vítimas de abuso sexual e, dessa forma, propor uma reflexão para pais e profissionais em relação à importância da realização do tratamento psicológico o mais breve possível.

Este tipo de violência se trata de uma excitação excessiva e inesperada para o corpo e o psiquismo da criança, despreparados para tais sensações, podendo ocorrer devido a uma "confusão de línguas" entre a ternura da criança e as respostas passionais ou perversas do adulto. Neste sentido, o fato de o relacionamento sexual coincidir com a realização de fantasias inconscientes relativas ao Complexo de Édipo é um fator de amplificação da violência pela complexidade de suas repercussões no âmbito psicológico.

O abuso sexual infantil provoca efeitos traumáticos aos sujeitos que o vivenciam, de modo que as crianças têm seu desenvolvimento físico, psíquico, social e sexual

comprometidos. As principais implicações psicológicas e comportamentais são: medo, depressão, ansiedade, raiva, hostilidade, comportamento sexual inapropriado, aparição de fobias, enurese e atraso escolar.

É preciso direcionar um olhar sobre os efeitos que o abuso implica, percebendo a criança como um sujeito marcado por um trauma em sua constituição, sendo importante o auxílio de pais e profissionais na ressignificação de suas vivências, retomando a criança seu lugar de sujeito. Nesta perspectiva, a orientação familiar e uma escuta qualificada à criança são essenciais para uma intervenção satisfatória.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. Abuso sexual: Mitos e Realidades. Rio de Janeiro: Autores & Agentes & Associados, 2002.

BOMFIM, Carlos Eduardo Dos Santos; ANDRADE, Gladson Vinícius. A importância da atenção psicológica a adolescentes em situação de violência sexual. *Psicologia.pt - O portal dos psicólogos*, p.01-09. 2012. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0307.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2013.

CAMÕES, Cristina. Violência sexual em menores. *Psicologia.pt - O portal dos psicólogos*, p. 01-15. 2005. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0245.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2013.

FERENCZI, Sándor. Confusão de Língua entre os Adultos e a Criança (A linguagem da ternura e da paixão). In *Obras Completas: Psicanálise IV*. São Paulo: Martins Fontes, 2011 (Original publicado em 1933[1932]).

HUH, Diana Myung Jin; Cavalini; SANTUZA Fernandes Silveira. Conseqüências do Abuso Sexual Infantil no Processo de Desenvolvimento da Criança: Contribuições Da Teoria Psicanalítica. VII Jornada de Iniciação Científica - Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/psi/diana_myung.pdf> Acesso em: 28 julho 2013.

JUNQUEIRA, Maria de Fátima Pinheiro da Silva. Abuso Sexual da Criança, Desamparo e Superego: Uma Reflexão. *Cadernos de Psicanálise- CPRJ*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 13, 1999.

MENDES, Anna Paula Njaimé; FRANCA, Cassandra Pereira. Contribuições de Sándor Ferenczi para a compreensão dos efeitos psíquicos da violência sexual. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 17, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 maio 2013.

SILVA, Adriana Nunan do Nascimento. Abuso sexual infantil. Curso (Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <http://www.adriananunan.com/pdf/adriananunancom_abuso_sexual.pdf> Acesso em: 05 maio 2013.

WILLIAMS, L. C. A. Abuso Sexual Infantil. Universidade Federa de São Carlos.
Departamento de Psicologia, 2005.